

Açudagem, Irrigação e Obras Contra as Secas; O Instituto do Algodão e Crédito Agrícola, 1937; Problemas Agropecuários do Ceará, 1957; O Deputado Paula Rodrigues, 1963; História Política do Ceará, 1963; História do Ensino do Ceará, 1970, uma das Monografias (nº 22) da Coleção Instituto do Ceará, membro que é desta velha agremiação cultural fundada em 1887. Plácido Castelo é professor da Escola de Administração do Ceará e Assessor Jurídico da Construtora Beta. Nascido no sertão, timbra em continuar sertanejo, e compraz-se na identificação com a terra, em sua fazenda de criar, no município de onde veio para as vitórias da vida.

40

PATRONO

Vicente Cândido Figueira de Sabóia (VISCONDE DE SABÓIA). Visconde com grandeza. Filho de José Sabóia e Joaquina Figueira de Melo Sabóia, nasceu na cidade de Sobral, em 13 de abril de 1836. Doutor pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, da qual sem demora foi operador da Seção de Cirurgia (1859) e catedrático de Clínica Cirúrgica (1871). Aperfeiçoou os conhecimentos em viagens demoradas à Europa. Em 1881 recebe a nomeação de Diretor daquela mesma Faculdade e a de Médico do Paço Imperial. Dão-lhe a comenda de Ordem de Cristo e não poderia deixar de subir na escadada da consagração. A par de tudo isso, completando a individualidade cultural, penetrava os arcanos da Filosofia. Filiava-se à corrente espiritualista-escolástica e das suas investigações surgiu *A Vida Psíquica do Homem* (1903), livro que, segundo Leonel Franca, “pela sua importância e amplitude das questões estudadas, pela singular competência do autor nas ciências médico-naturais, pelo desassombro com que desmascara o sofisma, ainda quando apadrinhado por nomes ilustres, merece um dos primeiros lugares na galeria das obras filosóficas brasileiras”. Quando pediu a sua aposentadoria, em troca recebeu o título de Diretor Honorário da Fa-

culdade com que tanto se identificara. Faleceu a 18 de março de 1909. A bibliografia do Visconde de Sabóia é farta: o Barão de Studart a enumera no seu *Dicionário Bibliográfico*.

1º OCUPANTE

Manuel LEIRIA DE ANDRADE (na reforma de 1922)

— Ver *Cadeira nº 22*.

2º OCUPANTE

Tomás POMPEU de Sousa Brasil FILHO. Nasceu em Fortaleza a 21 de abril de 1878, filho do pai homônimo Tomás Pompeu de Sousa Brasil (Ver *Fundadores*) e Ângela Rcssas Teixeira Pompeu. Estudou em Paris as matérias preparatórias e, de volta ao Brasil, cursou a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, na qual se diplomou. Esteve como médico da Comissão de Limites do Alto-Juruá. Mais tarde, ocupou a direção da Escola de Aprendizes, hoje Escola Técnica Federal do Ceará (1910). Médico Legista da Polícia. Dedicou-se mais à direção de sua indústria de tecidos e foi Secretário de Agricultura do Estado duas vezes, tendo assumido, interinamente, a Interventoria Federal. Homem simples, afável, dotado de espírito caridoso, conseguiu viver alheio às agitações da vida e, já bem velho, recolheu-se ao seu bucólico sítio na Serra de Maranguape, dele fazendo ponto de convergência dos necessitados das redondezas, aos quais receitava e gratuitamente fornecia os remédios. Não semeou ventos, e sim a brisa amena da solidariedade humana. Amava as flores e o seu belo jardim serrano constituiu o seu maior enlevo. Faleceu em 28 de julho de 1969.

OCUPANTE ATUAL

ARTUR EDUARDO BENEVIDES. Nasceu em Pacatuba, Ceará, aos 25 de julho de 1923, sendo seus pais Arthur Feijó Benevides, Chefe do Partido Conservador na região, e Maria do Carmo Eduardo Benevides. Fez os primeiros estudos com a